



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

'City Tour Cívico' será gratuito para conhecer a história de Brasília

Programa do GDF atenderá turistas e moradores, de terça a domingo, com saída em três horários e com quatro itinerários

Para levar moradores e turistas a uma imersão pela história e pela arquitetura da capital federal, começou desde o último sábado (19) o programa turístico "City Tour Cívico". Ele será patrocinado pela Secretaria de Turismo (Setur-DF), em parceria com a Brasília Receptivo.

"Inicialmente seria um serviço gratuito só na primeira semana, mas eu pedi ao Cristiano [Araújo, secretário de Turismo] que fosse gratuito, permanentemente", afirmou o governador Ibaneis Rocha (MDB), quando do lançamento do projeto e da viagem inaugural.

Serão investidos R\$ 5 milhões pela Secretaria de Turismo para custear esse acesso livre. Deverá ser feito ainda um chamamento público para a prestação deste serviço, ainda não detalhado.

"O governo vai fazer isso porque a maioria da população do Distrito Federal não conhece a capital da República. Só vem

ao Plano Piloto para trabalhar e volta para suas residências, não tem oportunidade de conhecer os monumentos e não consegue criar essa identidade com a capital que tem tantas belezas", completou o governador.

A extensão da gratuidade visa permitir o acesso da população de Brasília e de todo o Brasil à cultura cívica brasileira. Ela se junta à outra iniciativa do GDF, que é o programa "Vai de Graça", que está ofertando passagem gratuita no metrô e nos ônibus urbanos do transporte público aos domingos e feriados.

O passeio propicia um novo olhar sobre Brasília, valorizando monumentalidade, diversidade e riqueza cívica. O secretário de Turismo, Cristiano Araújo, ressaltou que o projeto é uma iniciativa importante para o turismo local, que estava carente de ônibus turísticos oficiais.

"Estamos fazendo a retomada do turismo cívico para fortalecer o pertencimento e passar a história da capital e do sonho de



Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília

Juscelino Kubitschek. Isso aqui é uma grande ferramenta para que a gente possa valorizar e contar a nossa história", afirmou.

Passeio inaugural

O governador Ibaneis Rocha e a vice-governadora Celina Leão participaram do passeio inaugural. Em uma versão reduzida, o

circuito começou e terminou no Palácio do Buriti, seguindo pelo Eixo Monumental até a Esplanada dos Ministérios. Um guia de turismo ficou responsável por relatar curiosidades e ofertar informações sobre a cidade.

"Hoje temos a possibilidade de incentivar o turismo cívico com esse transporte, que

para nós é muito importante. Lembrando que esses ônibus serão gratuitos de forma permanente para atender aquele turista que quer fazer esse passeio pelos nossos monumentos. Também estamos aqui incentivando outros tipos de negócios", afirmou a vice-governadora.

O City Tour pretende levar moradores e turistas a uma imersão pela história e pela arquitetura da capital federal

"É uma experiência bastante interessante, mesmo para a gente que mora aqui, tem muita coisa ainda para ser contada e vista pelos guias que estão muito preparados. Então vale a pena esse city tour conhecendo, passando pelos principais monumentos da cidade, com explicações que certamente só engrandecem a população e criam esse vínculo ainda mais amoroso com essa que é a nossa capital da República."

Como irá funcionar

O City Tour Cívico funcionará de terça-feira a domingo (gratuitamente) a partir da Torre de TV, em três horários diários: 10h, 11h e 12h30, com inscrição pelo site Digital Ingressos.

O percurso tem duração média de duas horas e será conduzido por guias de turismo profissionais, bilíngues e trilingues, vinculados ao sistema Cadastur e que foram capacitados pela Setur-DF.

Palácio do Congresso Nacional, sede do Legislativo, completou 65 anos

Arquivo/Câmara dos Deputados



Niemeyer era "apaixonado" pela solução adotada para as cúpulas, que parecem suspensas

O Palácio do Congresso Nacional completou 65 anos no dia 21 de abril. A data da inauguração da obra coincide com o aniversário de Brasília e marca a transferência do Poder Legislativo do Rio de Janeiro para a nova capital. Projetada por Oscar Niemeyer, a construção é um dos principais monumentos da cidade e a favorita do arquiteto. Suas duas cúpulas, sendo a do Senado voltada para baixo e a da Câmara para cima, são consideradas ícones do modernismo.

"Brasilianas" reproduz, abaixo, reportagem publicada pela "Agência Câmara de Notícias":

Niemeyer costumava declarar sua predileção pelo Congresso. Em entrevista concedida ao jornal Correio Braziliense em 1999, o arquiteto relembra a concepção do Palácio e seu carinho pelo projeto: "Lembro-me quando os apoios da cúpula da Câmara foram retirados e o Palácio surgiu, simples e monumental. Com as cúpulas soltas no ar, destacando a importância hierárquica que representam. Era a integração da técnica com a arquitetura. Duas coisas que devem nascer juntas e juntas se enriquecer. E me apaixonei pela solução adotada."

O arquiteto Fábio Chamon Melo é autor de dissertação de mestrado sobre a concepção do Congresso Nacional. Ele destaca as cúpulas como traço marcante do Palácio do Congresso. "O elemento determinante é a surpresa que as cúpulas causariam no horizonte da cidade", disse o pesquisador ao lembrar também o ineditismo da cúpula invertida sobre o plenário da Câmara dos Deputados. "Aquilo na década de 60 era uma grande revolução, nunca havia sido feita", completou.

Ele também explica a simbologia das duas cúpulas e sua relação com o processo legislativo. "Cada uma de uma forma

mostraria que ali há duas casas distintas, mas que comungam de uma solução estrutural, solução inteligente, pois estabelece o diálogo mas diferencia as duas casas de forma potente e criativa."

Chamon considera a arquitetura e seus interiores indissociáveis. "Internamente, o edifício deveria retratar esse ambiente palaciano modernista de forma mais potente. A presença de obras de arte era fundamental para alcançar essa feição palaciana", explica.

O arquiteto Maurício Matta, servidor aposentado que já coordenou o Departamento Técnico da Câmara dos Deputados, é um entusiasta da história do Palácio. "Oscar Niemeyer sempre gostou da presença de outros artistas no seu trabalho. Ele achava que tudo deve ser integrado: arte e arquitetura, uma coisa só."

Matta considera o Salão Verde o mais importante da Casa e o compara a uma "praça", em frente ao Plenário. O Salão Verde, que tem esse nome pela cor do seu carpete, dá acesso ao Plenário da Câmara e é local de circulação e encontro. "Pela sua importância como praça de encontro, ali foram colocadas diversas obras de arte: um painel de azulejos de Athos Bulcão junto a um jardim de Burle Marx; o painel 'Araguaia', de Marianne Peretti; o anjo de bronze de Ceschiatti e a pintura de Di Cavalcanti", destacou o arquiteto.

Mobiliário

O mobiliário, segundo Matta e Chamon, é mais um capítulo dessa história. A ideia de Niemeyer para os móveis que integrariam o Palácio do Congresso só foi executada entre 1970 e 1971. Nesse período, foi necessária a reformulação do edifício principal para retirar gabinetes que estavam instalados no Salão Verde.

Niemeyer aproveitou a oportunidade para complementar seu trabalho propondo a ambientação dos principais salões e gabinetes com mobiliário consagrado, incluindo algumas peças de sua autoria, além de obras de arte de importantes artistas nacionais. "Essa coleção possui móveis que foram desenvolvidos especificamente para o Congresso Nacional e estão disponíveis para toda sociedade que frequenta o edifício", destacou Chamon.

Visitação é gratuita

As visitas guiadas à Câmara dos Deputados são gratuitas e abertas a todos.

São promovidas em conjunto com o Senado Federal.

Visitantes com 12 anos ou mais precisam identificar-se. É necessário portar documento oficial com foto.

Aos estrangeiros, é exigida a apresentação do passaporte.

Professor de artes da rede pública do DF é selecionado para expor obras em Paris

Matheus H. Souza/ Agência Brasília



Professor de artes do CEF 01 de Planaltina, Jean Fernando foi selecionado para expor duas de suas obras no Salão Internacional de Arte Contemporânea do Carrossel do Louvre, em Paris

Educador do CEF 01 de Planaltina representará o Brasil no Salão Internacional de Arte Contemporânea do Carrossel do Louvre

O professor de artes da rede pública do Distrito Federal Jean Fernando foi selecionado para expor suas obras no Salão Internacional de Arte Contemporânea do Carrossel do Louvre, em Paris, na França.

Em outubro deste ano, duas criações do educador, que leciona no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 01 de Planaltina, ficarão expostas por uma semana no conjunto de palácios do museu.

As obras escolhidas para exposição seguem um estilo mais figurativo, com olhos bem expressivos e fundos florais, que trazem um pouco da fauna e da flora do Brasil. Segundo o professor, serão duas obras inéditas, que ele precisa confeccionar até o final de maio para entregar.

"Essa conquista representa, para mim, uma realização pessoal e profissional. É o reconhecimento de um trabalho que, muitas vezes, fica apagado. A gente sabe que a arte nem sempre é valorizada no nosso país, então poder mostrar meu trabalho fora do Brasil é uma grande oportunidade", conta.

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF) apoia a participação do artista e busca viabilizar a viagem por meio do programa Conexão Cultura.

Arte é muito mais do que é "bonito ou feio"

Jean também ressalta que, como artista e professor, o que traz dessa experiência para os

alunos é a importância de acreditar nos próprios sonhos: "Eu fui aluno de escola pública, e foi na escola pública que uma professora enxergou meu talento e me incentivou a seguir na arte. Foi ali que tudo começou, que nasceu essa paixão. E essa paixão não é só por ser artista, mas também por ensinar, por ajudar os alunos a conhecerem e valorizarem a arte, que muitas vezes é julgada pelo que é 'bonito ou feio', mas é muito mais do que isso."

De acordo com o titular da Seccec-DF, Claudio Abrantes, Jean é prova viva de que a arte combate fronteiras e tem força para ocupar os maiores espaços do mundo. "A Secretaria de Cultura está ao lado dele e de todos os artistas do DF, oferecendo apoio, oportunidades e estrutura. Seguimos firmes no compromisso de fazer a arte brasiliense brilhar, de Planaltina ao Louvre", destaca.

No trabalho com os alunos, Jean conta que usa muito a arte como forma de terapia, pois muitos estudantes che-

gam fechados, com problemas emocionais ou familiares, e a arte permite que as pessoas se expressem, mesmo quando não conseguem falar. Além disso, por meio do desenho, a criança se liberta e o professor consegue se aproximar e ajudar no que for preciso. Com isso, a arte se torna uma ferramenta de transformação dentro da escola.

Para o diretor do CEF 01 de Planaltina, Marcos Fuentes, por meio da arte, os alunos aprendem mais do que técnicas – aprendem valores, pois trabalham dentro do plano pedagógico questões como o combate ao bullying, a resolução de conflitos e o uso consciente das redes sociais, que hoje têm grande influência sobre os jovens.

"Esse reconhecimento internacional serve também como um exemplo para os alunos. Mostra que, com esforço, dedicação e boas condutas dentro de um ambiente escolar saudável, eles podem sonhar alto e alcançar seus objetivos, na arte ou em qualquer outra área do conhecimento", destaca.